ISSN: 2358-8829

A ATUAÇÃO DE DOCENTES NÃO LICENCIADOS EM INFORMÁTICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DA GRE SERTÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Vlaney Fernando dos Santos Souza[1]
Handherson Leyltton Costa Damasceno[2]
[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, IFSertãoPE — e-mail a informar. [2] Professor orientador, doutor, IFSertãoPE — e-mail a informar.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um espaço de articulação entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura, no qual o conhecimento técnico precisa dialogar com uma formação humana abrangente. Em Pernambuco, a expansão e a interiorização das Escolas Técnicas Estaduais ampliaram a oferta de cursos e, simultaneamente, a demanda por profissionais capazes de ensinar componentes curriculares especializados. Nesse contexto, bacharéis, tecnólogos e licenciados de outras áreas passaram a atuar em disciplinas relacionadas à Informática, ainda que nem sempre tenham recebido formação pedagógica específica para os conteúdos que ministram.

A realidade das escolas vinculadas à Gerência Regional de Educação (GRE) Sertão do Médio São Francisco evidencia uma tensão entre os conhecimentos profissionais mobilizados pelos docentes, a organização do trabalho escolar e os fundamentos da EPT. A familiaridade com ferramentas tecnológicas, por si só, não assegura condições para planejar, avaliar, mediar aprendizagens e integrar os saberes técnicos às finalidades educativas. A formação pedagógica, as diretrizes institucionais e as condições materiais de ensino tornam-se, portanto, dimensões decisivas da prática docente (Machado, 2008; Moura, 2007).

Esta investigação foi orientada pela questão: de quais maneiras se caracterizam os desafios percebidos por professores não licenciados em Informática no exercício da docência nas Escolas Técnicas Estaduais da GRE Sertão do Médio São Francisco? O objetivo geral consistiu em analisar suas práticas pedagógicas, considerando a condução do processo de ensino e aprendizagem e as relações com a comunidade escolar. Especificamente, buscou-se discutir os fundamentos da EPT, identificar metodologias de ensino empregadas e investigar as interações desses profissionais no cotidiano institucional.

Com abordagem qualitativa, a pesquisa reuniu respostas de seis docentes e utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados apontaram diferenças nas trajetórias formativas e nos vínculos contratuais, desigualdade no acesso a materiais orientadores e dificuldades ligadas à infraestrutura, ao suporte técnico e ao conhecimento das normativas da EPT. Ao mesmo tempo, foram identificadas estratégias práticas e colaborativas de ensino. Essas constatações fundamentaram a elaboração de um produto educacional de apoio à formação continuada.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Formação docente, Ensino de Informática, Políticas educacionais, Práticas pedagógicas.

O campo empírico revela-se, assim, significativo não apenas por sua localização geográfica no interior pernambucano, mas por representar um recorte emblemático do processo de interiorização e expansão da EPT, evidenciando as tensões entre ampliação da oferta de vagas e consolidação das condições estruturais e pedagógicas necessárias à qualidade do ensino.

METODOLOGIA

A investigação qualitativa buscou compreender os significados atribuídos pelos participantes às experiências de docência na área de Informática, em diálogo com a perspectiva interpretativa discutida por Macedo (2006). Inicialmente, foi realizada uma conferência diagnóstica junto à GRE Sertão do Médio São Francisco, com a finalidade de delimitar o campo empírico e identificar as escolas e os profissionais elegíveis. Em seguida, procedeu-se à revisão bibliográfica sobre EPT, políticas educacionais, formação docente e organização dos espaços pedagógicos.

O campo foi constituído pelas Escolas Técnicas Estaduais da jurisdição da GRE que possuíam docentes atuando em componentes relacionados à Informática sem licenciatura específica nessa área. Participaram seis professores, selecionados intencionalmente pela pertinência de suas experiências ao problema estudado. O instrumento de coleta foi um questionário on-line, elaborado no Google Forms, com questões sobre formação, trajetória profissional, vínculo institucional, planejamento, metodologias de ensino, condições de trabalho, relações escolares, políticas da EPT e demandas de formação continuada.

As respostas foram organizadas e interpretadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), combinando categorias orientadas pelo referencial — como politecnia, omnilateralidade e formação docente — e categorias emergentes dos relatos. Dados descritivos de apoio foram utilizados para contextualizar o perfil dos participantes, sem pretensão de

inferência estatística. A identificação individual dos respondentes foi dispensada nesta apresentação, privilegiando-se a análise agregada dos resultados.

A pesquisa de campo ocorreu com docentes que atuavam nas Escolas Técnicas Estaduais identificadas na etapa diagnóstica. O grupo de participantes foi constituído por 6 (seis) docentes de Informática ou de componentes curriculares relacionados à área, sem licenciatura específica em Informática, selecionados com base nos critérios da pesquisa qualitativa, priorizando a intencionalidade e a relevância das experiências vividas em relação ao problema de investigação. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário on-line, elaborado na plataforma Google Forms e aplicado exclusivamente aos seis docentes participantes. O instrumento contemplou questões relacionadas à formação acadêmica e à trajetória profissional, ao vínculo institucional, ao planejamento e à organização do ensino, às metodologias utilizadas, aos desafios da docência, à interação com a comunidade escolar, às percepções sobre as políticas educacionais da EPT e às necessidades de formação continuada.

As respostas obtidas por meio do questionário buscaram identificar os sentidos atribuídos pelos docentes à sua atuação, os processos de adaptação às práticas pedagógicas, as estratégias utilizadas para lidar com os desafios da formação, as relações estabelecidas no contexto escolar e as condições institucionais que influenciam o exercício profissional.

Os dados obtidos por meio do questionário on-line foram organizados e analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas e padrões de significação relacionados às práticas pedagógicas, às experiências docentes e aos desafios enfrentados pelos participantes nos espaços da EPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da EPT adotada neste estudo supera uma formação restrita ao treinamento para ocupações. A perspectiva de formação integrada, discutida por Ciavatta e Ramos (2011), articula os conhecimentos do trabalho às dimensões científica, cultural e social da educação. Na mesma direção, a reflexão sobre a dualidade histórica entre educação básica e profissional indica a necessidade de aproximação entre formação geral e formação técnica (Moura, 2007). O princípio da politecnia e a concepção omnilateral permitem interrogar práticas centradas exclusivamente em procedimentos operacionais.

O marco normativo da EPT, particularmente a Lei nº 9.394/1996, fornece referências para compreender a modalidade e suas finalidades formativas (Brasil, 1996). Todavia, a apropriação desses fundamentos requer processos de formação continuada e apoio institucional.

ISSN: 2358-8829

Machado (2008) destaca a singularidade da formação de professores da educação profissional, cuja atuação pressupõe tanto domínio da área técnica quanto competências didático-pedagógicas. Essas contribuições orientaram a interpretação dos relatos dos docentes das escolas investigadas.

As políticas públicas nacionais também reconhecem esse desafio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), em seu artigo 62, estabelece que a formação docente deve ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, mas admite, em caráter excepcional, que profissionais com notório saber possam atuar na Educação Profissional, sobretudo em áreas técnicas como a Informática. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 6/2012) destacam a necessidade de articulação entre formação técnica e formação pedagógica, apontando que o domínio técnico-científico, por si só, não garante práticas educativas eficazes. Já a Política Nacional de Formação de Professores prevê programas de formação continuada e de complementação pedagógica para bacharéis e tecnólogos que ingressam na docência sem licenciatura, de modo a suprir lacunas relacionadas à didática, metodologias de ensino e fundamentos da educação.

A análise da situação desses docentes revela uma realidade marcada por desafios estruturais e pedagógicos. A falta de formação continuada compromete a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas, enquanto os vínculos contratuais precários geram insegurança profissional e desmotivação. Além disso, as limitações estruturais das escolas, como a escassez de recursos tecnológicos e materiais didáticos, dificultam a implementação de metodologias inovadoras e a integração efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seis participantes apresentaram trajetórias acadêmicas heterogêneas: um bacharel em Ciência da Computação, uma tecnóloga em Logística e quatro licenciados em áreas distintas — dois em Química, um em Ciências Biológicas e um em Matemática — que ministravam componentes vinculados às tecnologias e à Informática. O tempo de docência variou de um ano e cinco meses a nove anos. Essa composição revela que a expressão “não licenciados em Informática” compreende situações diferentes: profissionais sem licenciatura e professores licenciados em outras áreas, mas sem formação específica para o ensino dos componentes tecnológicos.

ISSN: 2358-8829

A natureza do vínculo profissional influenciou a experiência de pertencimento e planejamento. Os participantes associaram vínculos estáveis à possibilidade de continuidade dos projetos pedagógicos, enquanto contratos temporários foram percebidos como fonte de insegurança e de incerteza quanto à permanência na instituição. O problema não se limita à estabilidade ocupacional: também repercute sobre a apropriação da cultura escolar e a disposição de investir em ações de longo prazo.

No planejamento pedagógico, observou-se desigualdade no acesso a apoio institucional. Metade dos respondentes informou ter recebido material de suporte para ministrar suas disciplinas; a outra metade declarou não ter recebido esse tipo de recurso. Os depoimentos descreveram seleção autônoma de conteúdos, elaboração individualizada de percursos didáticos e adaptações em sala de aula. Essa autonomia pode estimular a criação, mas também se converte em sobrecarga quando não acompanhada por orientações curriculares e oportunidades regulares de troca entre pares.

Quanto às metodologias, os docentes relataram aulas práticas, resolução de problemas, projetos integradores e atividades vinculadas ao mundo do trabalho. Entre os exemplos descritos figuram visitas técnicas, propostas de modelagem e prototipagem 3D, iniciativas de incentivo à participação feminina em ciência e tecnologia e contextualização de conteúdos em situações da Logística. As estratégias demonstram esforço de aproximação entre teoria e prática, embora sua continuidade dependa de condições institucionais concretas.

A infraestrutura constituiu outra dimensão recorrente dos desafios. Limitações em laboratórios, equipamentos e conectividade, somadas à ausência de suporte técnico especializado, afetaram o desenvolvimento de atividades e exigiram dos professores a resolução de problemas de manutenção durante as aulas. Ao assumir tarefas técnicas além das pedagógicas, parte dos docentes viu reduzido o tempo disponível para planejar e acompanhar as aprendizagens. Tais achados indicam que não é adequado atribuir eventuais dificuldades exclusivamente à formação inicial do professor.

As relações com estudantes e equipes gestoras foram predominantemente descritas de modo positivo, com abertura ao diálogo e valorização das iniciativas docentes. Entretanto, surgiram referências ao isolamento profissional, especialmente quando apenas um docente respondia pelos componentes de Informática na unidade. A escassez de interlocução entre colegas da área restringia a circulação de experiências, a elaboração compartilhada de materiais e a busca de soluções para dificuldades comuns.

No âmbito das políticas educacionais, os relatos evidenciaram familiaridade desigual com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as diretrizes da EPT e outros

instrumentos normativos. A dissertação registra que a maioria reconheceu não dominar plenamente esse conjunto de documentos. Em termos descritivos, parte expressiva dos respondentes indicou conhecimento insuficiente dessas normas, evidenciando demanda por acesso organizado aos documentos e por formação sobre os fundamentos pedagógicos da modalidade.

Como desdobramento aplicado, foi elaborado o produto educacional “Conecta EPT: repositório de fundamentos legais da Educação Profissional e Tecnológica”, materializado em um pen drive personalizado. O dispositivo reúne legislações e documentos de referência, acompanhados por conteúdos de apoio em formatos como áudios, vídeos explicativos e mapas mentais. A curadoria buscou favorecer o acesso e a compreensão de bases normativas, sem substituir a formação institucional sistemática. O produto emerge diretamente das necessidades identificadas na análise e pretende apoiar a autonomia e a segurança pedagógica dos docentes.

A análise dos dados foi realizada a partir de investigação desenvolvida em duas Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) pertencentes à Gerência Regional de Educação (GRE) Sertão do Médio São Francisco, no estado de Pernambuco: a Escola Técnica Estadual Professora Maria Wilza Barros de Miranda, localizada em Petrolina, e a Escola Técnica Estadual Professora Maria Amélia de Freitas Araújo, situada no município de Cabrobó.

No que se refere ao vínculo contratual, observa-se uma configuração igualmente plural: três docentes são efetivos, dois atuam sob contrato temporário mediante processo seletivo simplificado e um exerce a função docente por meio de Recibo de Pagamento a Autônomo (RPA). Essa diversidade contratual constitui elemento central para a compreensão das dinâmicas institucionais, uma vez que impacta diretamente a estabilidade profissional, o planejamento pedagógico e o sentimento de pertencimento à escola.

No plano formativo, observa-se contraste significativo entre os participantes. O docente com bacharelado em Ciência da Computação apresenta trajetória consolidada no setor produtivo de Tecnologia da Informação (TI), com experiências anteriores como desenvolvedor freelancer e gestor de tecnologias em empresas locais. Sua inserção na docência ocorre após vivência prática no mercado, o que lhe confere domínio técnico aprofundado, embora sua formação inicial não tenha sido orientada especificamente para o exercício pedagógico.

Entretanto, a análise dos relatos demonstra que a formação inicial, seja ela bacharelado, tecnólogo ou licenciatura em áreas distintas, nem sempre contemplou as especificidades epistemológicas e metodológicas da EPT. Para os bacharéis e tecnólogos, a entrada na sala de aula ocorreu sem formação pedagógica estruturada; para os licenciados, a preparação esteve direcionada majoritariamente ao ensino da educação básica regular, não abrangendo as

ISSN: 2358-8829

singularidades da formação técnica integrada às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

A análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes nas Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) da GRE Sertão do Médio São Francisco evidencia um cenário marcado por significativa autonomia profissional, porém tensionado por limitações estruturais e lacunas institucionais no que se refere ao suporte pedagógico e técnico. Os relatos coletados demonstram que a docência na área de informática se constrói, cotidianamente, a partir de iniciativas individuais, adaptações constantes e esforços de contextualização do ensino.

Para os licenciados em áreas básicas que passaram a ministrar disciplinas técnicas, o planejamento é descrito como particularmente desafiador. Um dos entrevistados relatou que "sofre muito para planejar", destacando a dificuldade em lidar com conteúdos de informática sem formação específica na área. Tais depoimentos evidenciam que a autonomia, embora possa ser compreendida como espaço de liberdade pedagógica, também se apresenta como responsabilidade individual ampliada, especialmente quando não acompanhada de suporte formativo institucional.

No âmbito das metodologias de ensino, os docentes demonstram esforço consciente para superar a aula exclusivamente expositiva. Foram mencionadas práticas como aulas em laboratório, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos integradores e realização de visitas técnicas. Um dos participantes destacou a utilização da "modelagem e prototipagem 3D" como estratégia para tornar o ensino de geometria mais visual e aplicado, aproximando o conteúdo da realidade tecnológica vivenciada pelos estudantes.

No campo das dificuldades didático-pedagógicas, os depoimentos indicam que a transposição didática constitui um dos principais obstáculos para muitos profissionais que ingressam no magistério provenientes de formações não licenciadas. Alguns professores relataram que "não receberam nenhum material de apoio, plano de curso ou orientação pedagógica ao iniciar suas atividades", o que os levou a assumir individualmente a responsabilidade pela organização dos conteúdos e das estratégias de ensino. Nesse contexto, docentes com formação de bacharelado ou tecnológica relatam que a ausência de uma preparação pedagógica específica faz com que precisem assumir de forma mais independente a organização do processo de ensino. Dessa maneira, o planejamento das aulas, a definição das metodologias de ensino e as adaptações necessárias à realidade da turma passam a ser construídos principalmente a partir da experiência individual e da busca autônoma por referências didáticas. Essa dinâmica evidencia a necessidade de que esses profissionais desenvolvam, ao longo da prática docente, competências pedagógicas que muitas vezes não

ISSN: 2358-8829

fizeram parte de sua formação inicial. Essa situação torna-se ainda mais desafiadora quando professores licenciados em áreas básicas precisam assumir disciplinas técnicas. Uma das participantes relatou que, por não possuir afinidade com a área de informática, “sofre muito para planejar” as atividades. Além disso, a ausência de orientações curriculares mais detalhadas ou de referenciais pedagógicos específicos para determinadas disciplinas dificulta a organização de um percurso formativo mais estruturado. Sem parâmetros claros para a seleção e a sequência dos conteúdos, o docente precisa definir de forma autônoma os temas a serem abordados, bem como a progressão das aprendizagens ao longo do curso. Essa situação pode tornar mais complexa a elaboração de planejamentos que garantam continuidade e coerência no processo de construção do conhecimento dos estudantes.No que se refere à gestão da sala de aula, os docentes destacam como desafios recorrentes a “baixa base teórica dos alunos” e as significativas “diferenças no nível técnico das turmas”. Essas disparidades tornam-se particularmente evidentes durante as atividades práticas realizadas nos laboratórios de informática. Segundo os relatos, em algumas situações apenas o estudante que possui “familiaridade mínima com computadores faz todo o trabalho”, enquanto os demais apresentam dificuldades para acompanhar as tarefas propostas. Apesar disso, os professores enxergam a relação com os estudantes boa ou regular.

Em síntese, os desafios da docência sem licenciatura específica em Informática não se restringem à ausência de formação inicial adequada, mas abrangem um conjunto de condicionantes estruturais, organizacionais e subjetivos que influenciam diretamente a prática pedagógica. A pesquisa evidencia que, apesar das limitações, os docentes demonstram compromisso com a qualidade do ensino e com a formação integral dos estudantes, reforçando a necessidade de políticas de formação continuada, suporte técnico especializado e fortalecimento institucional que assegurem melhores condições para o exercício qualificado da docência na EPT do Sertão do Médio São Francisco.

A sistematização dos dados, realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitou a organização do material empírico em categorias apriorísticas e categorias emergentes, permitindo uma leitura interpretativa articulada aos objetivos da pesquisa e aos fundamentos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Por sua vez, as categorias emergentes decorreram diretamente dos relatos dos participantes e revelaram aspectos estruturais e organizacionais que tensionam a efetivação desses princípios. Entre elas, destacam-se a precarização do vínculo contratual, a insuficiência de suporte técnico especializado nos laboratórios de informática e a autonomia solitária no planejamento pedagógico. Tais elementos evidenciam que, embora os docentes demonstrem

compromisso com uma formação integral dos estudantes, as condições objetivas de trabalho impõem limites concretos à plena realização de uma proposta formativa omnilateral.

Os relatos dos participantes reforçam essa constatação. Alguns docentes afirmaram possuir apenas uma compreensão superficial sobre o tema, destacando que “entendem pouco e não saberiam falar com segurança” sobre essas políticas. Outros reconheceram explicitamente a ausência de familiaridade com os documentos normativos, afirmando “não tenho familiaridade” ou que sua compreensão é “geral, baseada na vivência escolar, e que preciso me aprofundar mais sobre o tema”. Por outro lado, um dos participantes demonstrou maior conhecimento ao mencionar que a LDB organiza a educação brasileira e, nos artigos 39 a 42, trata da Educação Profissional e Tecnológica, destacando também que as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT orientam a organização curricular e enfatizam a formação humana integral e a integração entre teoria e prática. Esses relatos indicam que, embora existam docentes com algum nível de conhecimento sobre as políticas da área, esse domínio ainda não se apresenta de forma homogênea entre os profissionais investigados.

Os achados da pesquisa apresentam, portanto, implicações diretas para a concepção do produto educacional. A proposta do pen drive personalizado surge como resposta estratégica às lacunas identificadas. A inclusão sistematizada das leis e normas da EPT atende à falta de familiaridade normativa relatada, ao passo que a organização de conteúdos em formatos multimídia — como resumos em áudio, vídeos explicativos e mapas mentais — responde à realidade de sobrecarga de trabalho e de tempo reduzido para estudos apontada pelos docentes.

Ademais, a estruturação de materiais específicos voltados à inserção de bacharéis e tecnólogos no ensino da informática contribui para suprir a ausência de orientações mais claras sobre os conteúdos e objetivos formativos das disciplinas técnicas, fortalecendo a transposição didática e a articulação entre saber técnico e saber pedagógico. O produto educacional, nesse sentido, não se limita à disponibilização de informações jurídicas, mas configura-se como instrumento formativo que busca ampliar a segurança profissional, reduzir o sentimento de isolamento no planejamento pedagógico e favorecer uma atuação mais consciente e integrada aos fundamentos da EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a atuação de professores sem licenciatura específica em Informática nas Escolas Técnicas Estaduais investigadas resulta da interação entre trajetórias formativas, domínio técnico, competências pedagógicas e condições institucionais de trabalho. As dificuldades relatadas não são homogêneas: alguns participantes destacaram a insegurança

no ensino de conteúdos tecnológicos, enquanto outros, com maior experiência técnica, assinalaram obstáculos associados aos contratos, aos recursos e ao apoio pedagógico.

As práticas de ensino orientadas por problemas, projetos e experiências profissionais revelaram compromisso com a aprendizagem e possibilidades de integração entre conhecimentos técnicos e formação humana. Entretanto, para que essas ações deixem de depender de iniciativas isoladas, são necessárias políticas de formação continuada, orientações curriculares acessíveis, suporte aos laboratórios e espaços de colaboração docente. O Conecta EPT constitui uma contribuição prática inicial ao organizar referências legais e recursos formativos demandados pelos participantes.

O recorte regional e o número de seis respondentes impedem generalizações automáticas para outras redes de EPT. Estudos futuros podem ampliar o número de instituições, acompanhar práticas em sala de aula e avaliar o uso do produto educacional em processos de formação docente. Reafirma-se, por fim, que valorizar a docência na educação profissional implica reconhecer tanto os saberes construídos no trabalho quanto a centralidade da formação pedagógica e das condições de exercício profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 2 abr. 2025.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação. Brasília: Liber Livro, 2006.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. In: MOURA, Dante Henrique (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 161-184.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, ano 23, v. 2, 2007.